

## **CARTA DA FAZENDA DO POMBAL**

Manifesto de Mineiros e de amigos do Estado de Minas Gerais em favor da nacionalidade, do patriotismo e do civismo, visando reavivar a memória de **Joaquim José da Silva Xavier** e dos seus companheiros de conjura e pela implantação do “Parque Histórico Nacional Tiradentes” na Fazenda do Pombal, Berço da Pátria, terra aonde, em 1746, veio à luz aquele que mais tarde, em 1789, seria o líder do movimento libertário que passou à História com o nome de Conjuração Mineira. A idéia de se elaborar este necessário manifesto brotou nas mentes de Adalberto Guimarães Menezes, Eugênio Ferraz, Wainer de Carvalho Ávila, Oyama de Alencar Ramalho e José Antônio de Ávila Sacramento, durante as solenidades alusivas aos 262 anos do batismo do menino Joaquim José, na dita Fazenda do Pombal, em 12 de novembro de 2008.

As civilizações, desde as mais primitivas, consciente ou inconscientemente, procuram imortalizar os seus deuses ou heróis. Celebraram e valorizam os elementos marcantes da identidade coletiva, a sua cultura e as suas conquistas. Tudo isto com o propósito de levar às futuras gerações um passado que deva ser preservado e como modelo a ser seguido.

O Brasil era colônia portuguesa. Assim o foi até 1822. A partir de meados do século XVII, a então colônia já cultivava certa inquietude nativista, pois, mesmo contra a vontade da metrópole, fundiu os esforços de três raças para formar uma vontade única, que não esmoreceu até a completa derrota e expulsão dos holandeses de nosso território. Outras demonstrações de impacientes anseios para adquirir a autonomia administrativa e política foram moldadas com suor e sangue. Assim, contra o colonialismo, surgiram várias revoltas no Brasil. Em todas elas o nosso solo foi irrigado com o sangue dos que sonhavam com a Liberdade.

O jugo colonialista foi repudiado por um grupo de idealistas que estavam envolvidos com o movimento libertário que passou à História como Conjuração Mineira. Os integrantes do movimento foram traídos, presos e condenados após serem submetidos a um processo tendencioso, conduzido por portugueses, conhecido como *Devassa*.

A Nação Brasileira não foi ingrata com os integrantes do movimento libertador de 1789. Ainda que mais modestamente do que deveríamos, soubemos reconhecê-los como heróis e mostrar ao povo brasileiro que a Conjuração Mineira foi um movimento cívico organizado, visando à conquista da soberania e a criação da Pátria Brasileira. Ao principal conjurado, o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, cognominado de “Tiradentes”, coube a pena fatal pelo sonho da liberdade política. Assim, anos depois, repudiada aquela pena capital, Tiradentes foi declarado “Patrono Cívico da Nação”.

O “Tiradentes” não é apenas um herói mineiro, mas de todo o Brasil. É certo que o Estado de Minas Gerais e o Município de São João del-Rei ostentam um galardão que qualquer Estado ou Município da Federação teriam orgulho de possuir: o de poder proclamar que o “Protomártir da Independência” soltou os primeiros vagidos e viu a luz pela vez primeira em seus territórios.

Minas Gerais tem suas terras permeadas de estátuas, monumentos, quadros e inscrições que demonstram seu profundo reconhecimento ao sacrifício dos Inconfidentes; a cidade de Ouro Preto sedia o Museu da Inconfidência, repositório de objetos evocativos daquele movimento e abrigo das sacro-cívicas cinzas de vários mártires da Independência e essas evocações encontram retumbâncias positivas em outros estados. Minas Gerais tem, no

entanto, a Fazenda do Pombal, solo sagrado onde o Alferes nasceu. Ali é o “Berço da Liberdade”, é o “Berço da Pátria”.

Como parte importante desse processo de ensinamento e conscientização da população é imprescindível que trabalhem em favor da idéia inicial de Adalberto Guimarães Menezes de se construir um grande parque memorial, em pedra e aço, com os símbolos nacionais e as estátuas de todos os conjurados em amplo espaço, para transmitir sensação de força, demonstrar grandiosidade e causar impacto. Aquela área é propriedade da União, e, se tais obras forem realizadas, poderiam ser tomadas como verdadeiro “Berço da Pátria”. Contaria ainda com infra-estrutura capaz de receber peregrinações cívicas e culturais para fomento de debates dos problemas nacionais e globais, além de constituir-se em atração turística. O local escolhido fica em uma região palmilhada por Tiradentes e contornada pelas cidades vizinhas, que seriam ligadas a ela, por estradas asfaltadas. Essas cidades não perderiam suas relíquias para o futuro “Berço da Pátria”; pelo contrário, seriam complementadas e beneficiadas, sobretudo pelo aumento do fluxo turístico que certamente ocorreria.

Os brasileiros, aliados ao povo de Minas Gerais, manifestam-se no sentido de que sejam empreendidas ações que visem a reabilitar a memória do movimento conjuratório mineiro, possibilitando que as gerações atuais e futuras possam compreender que o sonho dos conjurados não eram meros devaneios de poetas, mas alicerçavam-se em bases bem estruturadas. Neste sentido, procura demonstrar-nos esses fatos a pesquisadora Isolde Helena Brans, gaúcha, atualmente radicada em Campinas - SP, em seu trabalho “Tiradentes Face a Face”, no qual apresenta importantes provas sobre a existência de contatos dos conjurados da Missão

“Vendek” com Thomas Jefferson, líder da independência americana e com os representantes da burguesia revolucionária francesa. Segundo Isolde Brans, entre 1786 e 1788, Tiradentes participou clandestinamente de uma missão brasileira à Europa para um encontro com Jefferson, então embaixador americano em Paris.

Os documentos trazidos à tona por Isolde podem comprovar o lado político e estratégico de Joaquim José da Silva Xavier, o “Tiradentes”. Os minuciosos estudos e pesquisas de Helena Brans, durante os vários anos em que passou debruçada sobre documentos no Brasil, em Portugal, na França e em outros países, trouxeram ao nosso conhecimento interessantes novidades a respeito do movimento libertário que ocorreu em Minas Gerais, no século XVIII. O “Tiradentes”, que sempre é retratado como mártir, como busca provar Isolde, foi muito mais que isso. Foi um ativista de primeira linha, um estadista que, já naquela época, estabeleceu contatos pessoais com Thomas Jefferson, então embaixador dos EUA na França, visando delinear o futuro comercial e político da tão sonhada Pátria livre. Esta revisão da História haverá de ser amplamente discutida e calcada em documentação confiável. Se exitosa, ela nos oferecerá a real dimensão da figura de Tiradentes e do seu grupo.

A área da Fazenda do Pombal é de dimensão suficiente para conter bosques e lagos, além de monumentos, biblioteca, centro de convenções e de todas as demais construções funcionais e de apoio. A intenção é a de possibilitar que o local seja transformado num espaço cívico-cultural, com a pauta voltada para debates de temas atuais e futuros, pertinentes à soberania nacional, aos destinos do Brasil e da humanidade, com a realização de fóruns que atraiam a presença de personalidades em cujas mãos estão os destinos do

Estado e da Nação, além de especialistas nos estudos dos mais variados problemas nacionais e internacionais.

Assim, diante do exposto, nós, brasileiros, somos a favor da discussão e do fomento das ações aqui apresentadas, e, por acreditar que Minas Gerais e o Brasil devem preitos ao “Patrono Cívico da Nação”, assinamos este documento intitulado “Carta da Fazenda do Pombal”.



Aspecto da Fazenda do Pombal – Foto de José Antônio de Ávila Sacramento, em 12.11.2008.